

ALTERAÇÕES CONGÊNITAS ASSOCIADAS À ZIKA POR ANO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO PERÍODO DE 2016 A 2024

Introdução: A infecção pelo vírus Zika durante a gestação tem sido associada a diversas alterações congênitas, sendo a microcefalia a mais conhecida e preocupante. Desde a epidemia de 2015-2016, Pernambuco destacou-se como um dos estados brasileiros mais afetados, com elevado número de casos notificados. O monitoramento contínuo desses casos é fundamental para compreender a evolução epidemiológica e orientar políticas de prevenção e atenção à saúde materno-infantil. **Objetivos:** Analisar a ocorrência de alterações congênitas associadas à infecção pelo vírus Zika em Pernambuco entre 2016 e 2024, descrevendo a distribuição anual dos casos e identificando as principais alterações congênitas notificadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva, desenvolvido a partir de dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletadas informações referentes aos casos de alterações congênitas associadas à Zika, entre 2016 e 2024, no estado de Pernambuco. Conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Entre 2016 e 2024 foram registrados 22.822 casos de alterações congênitas notificadas em Pernambuco. Desse total, houve 12.469 (54,6%) casos de microcefalia isolado, 1.812 (7,9%) casos de microcefalia associado a alterações do SNC e 1.653 (7,2%) casos de microcefalia acompanhada de outras alterações congênitas. Ademais, foram notificados 2.110 (9,2%) alterações congênitas sem microcefalia. Nesse contexto, em 2016 houve um pico expressivo, com 8.588 (37,6%) casos notificados e nesse período a microcefalia isolada foi a condição mais prevalente, com 4.716 (54,9%) notificações. O segundo maior número de casos ocorreu em 2015, com 4.135 (18,1%), dos quais 2.287 (55,3%) correspondiam a microcefalia isolada. A partir de 2017 verificou-se queda contínua nas notificações, com números progressivamente menores ao longo dos anos subsequentes, correspondendo a 2.659 casos em 2017, 1.733 casos em 2018, 1.514 casos em 2019 e valores abaixo de mil a partir de 2020 e em 2024, foram registrados 539 casos (2,3%). **Conclusão:** Houve um pico epidêmico do vírus Zika em 2016, seguido por um declínio progressivo das notificações nos anos subsequentes, mantendo valores baixos e relativamente estáveis até 2024. Ademais, a microcefalia isolada foi a principal manifestação congênita notificada, corroborando com a associação entre o Zika vírus e esse desfecho clínico.